

Cara nova para Fernando de Noronha

Parceria entre Ibama e WWF garante mais infra-estrutura para arquipélago

Fábio Seixo/13-06-2000

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. Uma parceria entre o Ibama e a entidade ambientalista WWF-Brasil está mudando Fernando de Noronha. Reconhecida no mês passado como Patrimônio Natural pela Unesco, a ilha está ganhando trilhas para caminhadas, pontos de mergulho sinalizados, placas de orientação e advertência, folhetos temáticos e guias treinados. O objetivo é melhorar a infra-estrutura e garantir a proteção da biodiversidade do Parque Nacional Marinho de Noronha.

O programa de uso recreativo do parque está sendo implementado também para tornar mais rigorosa a visita ao arquipélago, em especial às áreas mais sensíveis do parque, como as trilhas e o ecossistema marinho.

Arquipélago recebe 25 mil turistas por ano

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, vai inaugurar o programa antes de se desincompatibilizar.

— O programa incorpora o que há de melhor em experiências mundiais. É um modelo de gestão ambiental moderna, com controle de número de visitantes. Vamos dar um salto de qualidade no turismo internacional — disse Sarney Filho.

O arquipélago tem 21 ilhas e recebe anualmente cerca de 25 mil turistas, atraídos pelas paisagens deslumbrantes e pela diversidade da fauna marinha. Fica a 350 quilômetros da costa do Nordeste e desde 1988 foi reintegrado ao estado de Pernambuco.

O sistema de uso recreativo



EM FERNANDO de Noronha, turistas terão trilhas para caminhadas e pontos de mergulho sinalizados

do parque nacional envolve zoneamento de visitação, implantação de trilhas, quiosques, três postos de informação e 184 placas de orientação, advertência ou interpretação ambiental, além de folhetos explicando a flora terrestre e a fauna marinha. Foi criado ainda um guia prático de identificação de peixes, confeccionado em plástico para que os turistas usem quando forem mergulhar.

Para o coordenador-geral do Programa de Ecoturismo do ministério, Ricardo Soavinski, as medidas que estão sendo adotadas no parque são ações de exploração correta da ilha.

— São ações que vão transformar definitivamente Fernando de Noronha num produ-

to de ecoturismo, com monitoramento e controle do impacto de visitação e infra-estrutura adequada — disse ele.

Mapeamento identificou sete trilhas para caminhadas

Para Soavinski, é preciso impor limites e estabelecer critérios de visitação. O mapeamento terrestre identificou sete trilhas para caminhadas, que variam de 1,6 a 4,2 quilômetros de extensão. Segundo o coordenador de Turismo da WWF-Brasil, Sérgio Salazar, estudos de impacto na Trilha do Golfinho, uma das mais procuradas, limitaram em 360 o número de visitantes por dia.

— O excesso de pessoas aumenta o risco de degradação. O ideal são grupos pequenos

— explicou Salazar.

O estudo no mar identificou 20 pontos de mergulho livre (sem aparelhos) ou autônomo (com equipamentos). As medidas, segundo Sarney Filho, não vão elitizar o acesso à ilha.

— A restrição ao número de visitantes é compensada pela qualidade de visitação que o turista vai ganhar. A idéia não é transformar o parque num passeio exclusivo de ricos, mas preservar um dos mais paradisíacos pontos turísticos do país — disse o ministro.

Fernando de Noronha apresenta alta concentração de golfinhos, de aves marinhas e peixes. O arquipélago também abriga o Projeto Tamar, de proteção à desova de tartarugas marinhas ameaçadas. ■

► Conheça o programa

• Durante três anos, o Ibama e o WWF elaboraram o programa de uso recreativo do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, o arquipélago que tem 21 ilhas e recebe anualmente cerca de 25 mil turistas. O programa estabelece uma série de medidas restritivas à exploração turística das ilhas. Técnicos das duas entidades selecionaram sete trilhas para caminhadas e 20 pontos de mergulho (livre e com equipamento) específicos para serem visitados, com número limitado de pessoas por dia. O propósito é preservar o ecossistema marinho e terrestre do arquipélago. Para assegurar a exploração correta da ilha,

foram instalados quiosques, postos de informação, de controle e de fiscalização. Guias turísticos e operadores foram treinados. Foram elaborados projetos arquitetônicos e de engenharia para infra-estrutura de apoio e um sistema de monitoramento e controle de impactos de visitação. Foi desenvolvido um programa de interpretação ambiental para as áreas de visitação selecionadas como folhetos e placas de orientação.

O programa prevê ainda interação com os moradores de Fernando de Noronha, estabelecendo parcerias em programas e estimulando os moradores locais a preservarem o arquipélago.